

CAPÍTULO 4

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM UTI NEONATAL E O DESENVOLVIMENTO DO VÍNCULO FAMILIAR

Lorena Haraj Aizza

Aluna do curso de Psicologia da UNIRP - Centro Universitário de Rio Preto.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9352-2885>

Gustavo de Almeida

Aluno do Curso de Psicologia de UNIRP - Centro Universitário de Rio Preto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1286-5329>

Tiago Moreno Lopes Roberto

Graduado em Psicologia e Pedagogia; Mestre em Psicologia da Saúde, Especialista em Saúde Mental, Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA),

Doutorando em Ciências da Saúde (FAMERP), Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade FUTURA, Docente no Curso de Psicologia e Odontologia (UNIRP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5689-7468>

O presente estudo tem por objetivo a análise das intervenções psicológicas nas UTIs Neonatais, considerando acima de tudo a visão voltada para o fortalecimento do vínculo familiar, muitas vezes afetado pela situação de internação do bebê prematuro.

O seguinte debate nos trás a reflexão da importância da figura do Psicólogo Hospitalar, dentro das Unidades de Tratamento Intensivos Neonatais, e como tais profissionais podem promover um bem-estar emocional dos familiares, pacientes e equipe multiprofissional, introduzidos nesse meio de internações prematuras, bem como promover um vínculo familiar duradouro desde os primeiros momentos de vida, independente da gravidade clínica. Visto que o papel exercido pelo Psicólogo Hospitalar na UTI Neonatal é crucial para o apoio dos pais em situação de vulnerabilidade emocional, ajudando a lidar com os sentimentos de culpa, ansiedade e medo associados à hospitalização e avanço clínico do bebê.

Esse profissional pode adotar abordagens abrangentes que podem reorganizar a rotina familiar, analisando, por exemplo, a presença de outros filhos e a situação psicossocial desses responsáveis que podem identificar certa vulnerabilidade emocional impactando o desenvolvimento daquele recém-nascido. Essas estratégias podem ser aplicadas como uma escuta ativa, facilitando a compreensão e validação dos sentimentos, bem como o reconhecimento de pequenas conquistas, que trazem o alívio e a esperança, esses, fundamentais para a redução da ansiedade e promoção de uma perspectiva positiva. Ademais, quando há dificuldade de aceitação do recém-

nascido ou necessidade de fortalecer o vínculo com a família, técnicas como a modelagem são usadas para promover a aproximação dessas figuras. Esse método envolve, tocar, observar e relatar o que está sendo visto, gradualmente preparando a mãe para receber o filho nos braços.

O psicólogo também apoia a transição hospital-casa, incentivando a figura paterna participar dos cuidados com o bebê, como o toque pele a pele oferecido pelo Método Canguru bem como na troca de fraldas e fornecimento de orientações sobre medicamentos e sinais de alerta. Logo, o suporte emocional durante e após a internação na UTI Neonatal é fundamental, incluindo visitas domiciliares para o apoio aos pais e promover a saúde do bebê, fortalecendo a confiança. A colaboração de uma equipe multidisciplinar é essencial para o tratamento desse recém-nascido, garantindo comunicação clara e apoio tanto aos familiares quanto à equipe. As necessidades do bebê são priorizadas, com o incentivo ao vínculo afetivo, apesar das adversidades, o acolhimento de todos os envolvidos nesse contexto é essencial.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que aborda principalmente a visão psicológica dos efeitos de um método de intervenção, denominado como Método Canguru no fortalecimento do vínculo familiar dentro das UTIs Neonatais. Para fim da pesquisa, foram colhidos materiais presentes no banco de dados eletrônicos como, National Library of Medicine (MEDLINE); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Google Scholar e Science Direct. Os termos incluíam, “intervenções psicológicas”, “fortalecimento emocional”, “promoção do bem-estar familiar” e “progressão clínica em vista do contato físico de pais-bebê”. Todos os dados pertinentes para a realização da pesquisa incluem: publicações dos últimos dez anos que abordam intervenções dentro do ambiente hospitalar e como tais técnicas influenciam diretamente o desenvolvimento psicossocial do bebê e fortalece o vínculo familiar, pela visão da Psicologia Hospitalar.

Os dados recolhidos mostram primeiramente que bebês expostos a um nível de estresse durante a vida intrauterina, apresentam um menor nível de emocionalidade negativa se submetidos ao contato pele a pele imediatamente após o parto, esse fato se dá pela diminuição dos indicadores de sofrimento, como elevação da frequência cardíaca e níveis de cortisol, tanto para o bebê quanto para a mãe, tais níveis foram identificados através de medicações específicas e apresentaram respostas biológicas positivas ao contato sensível. (B. Selman *et al*, 2020).

Como demonstra a segunda pesquisa, o método canguru favorece o vínculo mãe-bebê independente da idade e peso gestacional influenciando o desenvolvimento psicossocial do recém-nascido, o que pode ser analisado em Níveis de Escalas de Apego. Também é notório o desenvolvimento psicossocial dos bebês que atingem com mais facilidade os marcos do desenvolvimento marcados por interações com estímulos externos e capacidade de autorregulação emocional. (Caetano *et al*, 2022).

Seguindo essa linha de raciocínio, foi realizado um estudo randomizado, que enfatizou o contato pele a pele contínuo apresenta uma

diminuição da reatividade do cortisol nos bebês, melhora tais níveis na mãe bem como diminui experiências problemáticas no relacionamento conjugal. Esses níveis foram definidos com dados quantitativos, mostram a comparação entre grupos que foram expostos a esse método, além de apresentarem uma redução significativa dos sintomas de depressão e estresse, podendo ser avaliados por meio de Escalas de Beck ou Escalas de Estresse Parental. (Ortenstrend et al, 2015).

Por fim, a última pesquisa demonstra que os bebês que usufruem do método pele a pele apresentou uma regulação emocional significativamente melhor que os bebês expostos somente a cuidados habituais. Podem incluir dados apresentados por testes neurofisiológicos e psicológicos, essa comparação mostra principalmente as diferenças comportamentais de apego e tempo de sono desses bebês (Binnoon-Erez et al, 2018). Diante dos argumentos aqui apresentados, concluímos que a Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal é um ambiente de adversidades, mas acima de tudo de acolhimento e compreensão num contexto de múltiplas condições ao recém-nascido e sua família.

Lembrando que a teoria deve ser executada de forma sensível e prática, clara e assertiva, tendo como ideia de intervenção psicológica os dados recolhidos na metodologia deste estudo. Para a UTI Neonatal, resta a delicadeza e tristeza baseado nos fatos psicossociais apresentados, e devem ser considerados para o manejo família e recém-nascido, sendo papel do Psicólogo Hospitalar ser o alicerce de apoio emocional para aqueles que assim passam por tal dificuldade e aqueles que atuam diretamente nesses casos, fortalecendo a saúde mental e oferecendo métodos de intervenção visando o desenvolvimento do vínculo familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Vínculo Familiar; Desenvolvimento Emocional.

REFERÊNCIAS

AKBARI, Emis et al. **Kangaroo mother care and infant biopsychosocial outcomes in the first year:** A meta-analysis. ScienceDirect, 2018. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378378218301476>

BALTAZAR, Danielle Vargas Silva; GOMES, Rafaela Ferreira de Souza; CARDOSO, Talita Beja Dias. **Atuação do Psicólogo em unidade neonatal:** construindo rotinas e protocolos para uma prática humanizada. SBPH,2010. Disponível em: Vista do Atuação do psicólogo em unidade neonatal (emnuvens.com.br)

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto; BAPTISTA, Adriana Said Daher. **Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3^o ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan LDTA. 2018.

CAETANO, Carolina; PEREIRA, Bianca Baptista; KONSTANTYNER, Tulio. **Efeito da prática do método canguru na formação e fortalecimento do vínculo mãe-bebê: uma revisão sistemática**. SciELO, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/7kWnSDZ84zJNTCJhzLWxWZh/?lang=pt#>

CARVALHO, Larissa da Silva; PEREIRA, Conceição de Maria Contente. **As reações psicológicas dos pais frente à hospitalização do bebê prematuro na UTI neonatal**. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, 2017. Disponível em: Vista do As reações psicológicas dos pais frente à hospitalização do bebê prematuro na UTI neonatal

MORELIUS, Evalotte et al. **A randomised trial of continuous skin-to-skin contact after preterm birth and the effects on salivary cortisol, parental stress, depression, and breastfeeding**. ScienceDirect, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378378214003004?via%3Dihub>